



A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Raquel Magalhães de Freitas¹
Rosa Lilia da Silva Brito²
Rosa Jussara Bonfim Silva³

1

Resumo

Este trabalho é um estudo com abordagem qualitativa e entrevista semiestruturadas, sobre a formação continuada dos professores da educação especial, com objetivo analisar e compreender a importância da formação continuada para atuar no processo de inclusão, nota-se que apesar dos avanços a inclusão dos alunos com necessidades especiais ainda enfrentam barreiras e desafios para serem superadas. Os materiais e métodos utilizados foram utilização de pesquisas em documentos como: artigos, revistas e livros, e em seguida a entrevista estruturada com cinco perguntas para três professores, os resultados fundamentais foram o quanto é importante o docente ter uma formação continuada para o aperfeiçoamento das suas práticas pedagógicas e a importância de as escolas estarem aptas para receber os alunos com necessidades especiais, com práticas de ensino voltadas para a educação especial é possível ter uma verdadeira inclusão e uma educação de qualidade, sendo necessário uma formação continuada.

Palavras-Chave: formação docente; educação especial; avanços da inclusão.

Abstract

¹ Concluinte do Curso de Pedagogia da Faculdade do Noroeste de Minas - FINOM

² Concluinte do Curso de Pedagogia da Faculdade do Noroeste de Minas - FINOM

³ Pós-doutorado em Formação de Professores pela Universidade Aberta de Portugal. Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília em parceria com a Universidade de Ottawa (Canadá) (PhD). Mestre em Educação na Linha de Pesquisa de Ensino e Aprendizagem nos contextos socioeducativos e escolares, na perspectiva de teorias humanísticas, psicanalíticas e psicogenéticas. Membro do Grupo de Pesquisa Diálogo Transversal em parceria com a UNESCO e Editora da Revista Educação In loco - FINOM. Atua como Avaliadora da Educação Superior do INEP (Avaliadora Institucional e de Cursos com Duplo Perfil). Especialista, Professora e Formadora do LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil, Coordenadora da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de João Pinheiro. Professora da Faculdade do Noroeste de Minas - FINOM. Professora Conteudista do Programa Trilhas para o Futuro Educador do Governo de Minas Gerais, Professora Conteudista e tutora EAD do NEAD Icesp. Graduada em Normal Superior e Pedagogia. Pós-Graduada em Psicopedagogia, Direito Educacional, Docência Superior, Supervisão Escolar, Gestão em Docência e Gestão Pública. <https://orcid.org/0000-0002-2714-232X>

This work is a study with a qualitative approach and semi-structured interview, on the continuing education of special education teachers, with the objective of analyzing and understanding the importance of continuing education to act in the inclusion process, it is noted that despite the advances, the inclusion of students with special needs still face barriers and challenges to overcome. The materials and methods used were the use of research in documents such as: articles, magazines and books, and then the structured interview with five questions for three teachers, the fundamental results were how important it is for the teacher to have continuous training for the improvement of their pedagogical practices and the importance of schools being able to receive students with special needs, with teaching practices aimed at special education, it is possible to have a true inclusion and quality education, requiring continuous training.

Keywords: teacher training; special education; advances in inclusion.

Introdução

Um das indagações mais frequentes sobre educação especial é mediante a formação dos professores nesse processo de inclusão e qual seria o perfil desse docente? De acordo com a Resolução CNE nº 2 de 11/09/2001, no artigo 18, § 2º, estabelece que são considerados professores especializados em educação especial aqueles que desenvolveram competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados ao atendimento das mesmas.

Assim, para que a educação especial não se enclausure nas próprias discussões nem fique restrita a um conjunto de técnicas, faz-se necessária a participação dos profissionais nas discussões que abordam os determinantes sócio históricos da prática educativa desenvolvida no ensino comum. E, assim, contemple as necessidades dos alunos e os leve culturalmente, o professor precisa de antemão apropriar-se do desenvolvimento pedagógico, social e cultural que lhe permitirá orientar o processo educativo.

Faz-se necessário, uma reflexão acerca da crescente inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, fato esse, que tem se apresentado como assunto frequente nas discussões educacionais, tanto nas preocupações presentes no diálogo entre os educadores quanto no atendimento às necessidades dos seus alunos.

De acordo com a Declaração de Salamanca de 1994, o profissional que trabalha com educação especial deve ser, em primeiro lugar, bom professor: qualificado, dono de um saber reconhecido socialmente, e competente em sua função. Além disso, há de ser também um profissional voltado para as práticas sociais vigentes, dotado de uma consciência lúcida de sua realidade histórica e dos problemas dela emergentes.

Refletir acerca da formação dos professores que atuam na educação especial no modelo vigente implica pensar as tendências atuais para a formação de todos os professores da educação

básica. A primeira hipótese é a de que a perspectiva inclusiva não considera a possibilidade de atendimento educacional segregado, divulgado como aquele que ocorre exclusivamente em instituições não regulares em relação ao sistema educacional.

Os objetivos do docente formados para atuar na educação especial é identificar as competências que constitui a principal função atribuída aos professores da Educação Especial; evidenciar o perfil do professor da Educação Especial, sua formação e competências; analisar a performance do professor da Educação Especial na perspectiva da formação inclusiva; apresentar os avanços na educação inclusiva por meio do aperfeiçoamento em educação especial.

Materiais e Métodos

Para esse propósito, foi utilizado à pesquisa documental, como técnica de coleta de dados e pesquisa qualitativa por meio da entrevista semiestruturada. De acordo com Zanelli (2002, p. 85), é fundamental transcrever uma entrevista logo após o seu término, o que permite maior fidelidade à transcrição, além de reformular e melhorar as entrevistas para outros entrevistados, haja vista que a realidade é um domínio infinito de campos inter-relacionados independente de nossas práticas; no entanto, quando nos aproximamos desse complexo sistema por meio de nossas práticas, as quais, neste caso, concernem à pesquisa científica, formam os um novo campo de realidade em que as práticas são inseparáveis dos aspectos sensíveis dessa realidade.

Segundo Pedro Demo (2001) A pesquisa qualitativa também formaliza, mas procura preservar a realidade acima do método. No primeiro momento a metodologia utilizada ocorreu de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, onde buscamos em artigos, revistas e livros com base teórica de ampla importância, objetivando analisar e relatar o desenvolvimento da educação inclusiva, sendo um dos pontos principais a necessidade da formação docente continuada na educação especial.

Em seguida apresentamos uma pesquisa de campo em pelo menos três escolas, como instrumento de pesquisa recorreremos as entrevistas semiestruturada para um levantamento de dados sobre a qualificação do atendimento ao aluno com deficiência.

Referencial Teórico:

O projeto tratou-se de um estudo sobre os avanços da formação de professores da educação especial, com intuito de identificar as competências que estabelecem as funções desse profissional e salientar o perfil do mesmo descrevendo seu desempenho na educação especial.

De acordo com a Resolução CNE /CEB nº2 orienta que todos os alunos têm o direito de serem matriculados nas escolas regulares e as instituições devem realizar adaptações necessárias para

atender os alunos com dificuldades, garantindo a educação de qualidade a todos, a educação básica deve ser a base para os professores desenvolverem habilidades para atuar nesse processo de educação especial com perspectiva inclusiva e sempre buscando melhorar com a formação continuada.

A educação especial direcionada para o atendimento especializado aos alunos com CID que são os mesmos com deficiência visual, auditiva, intelectual, física e com transtorno do espectro autista, necessitam de professor de apoio, sendo garantido na Lei das Diretrizes 9.394.

Como há referência na Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) que institui as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica, ressaltando a inclusão e a formação do professor:

A Educação Básica deve ser inclusiva, no sentido de atender a uma política de integração dos alunos com necessidades especiais educacionais nas classes comuns dos sistemas comuns de ensino. Isso exige que a formação dos professores das diferentes etapas da Educação Básica inclua conhecimentos relativos à educação desses alunos no Brasil (BRASIL, 2001, p.25-26).

A educação básica é o suporte para os professores desenvolverem suas habilidades para lecionar na educação especial e sempre buscando atualizar seus conhecimentos com a formação continuada. A formação docente na perspectiva da educação especial garante a mesma informação e preparação para diferentes formas de ensino.

A educação especial está sendo um assunto muito discutido atualmente é preciso relatar a importância de um profissional capacitado para atuar nesse processo, para essa capacitação o docente precisa-se habilitar no curso superior em pedagogia e depois se especializar na formação continuada em educação especial, sendo uma característica primordial o professor ter aptidão para identificar as reais necessidades que cada aluno possui para efetuar adaptações primordiais para atendê-los.

Para o educador é fundamental ter um olhar amplo sobre as diversidades, entender as diferentes formas de aprendizagem, compreender como cada aluno aprende valorizando o potencial deles ao invés de se prenderem as dificuldades individuais, o professor precisa sempre estar envolvido a melhorar suas práticas pedagógicas visando sempre o processo de aprendizagem inclusivo e ter competências para identificar as necessidades individuais de cada discente, facilitando a adaptação do currículo escolar para atender com eficiência esse grupo específico de alunos.

Portanto, o papel do professor está diretamente ligado ao desenvolvimento pessoal e profissional do aluno. É evidente que o professor da educação especial precisa além de uma boa formação pedagógica dispor de um comportamento exemplar e empatia que fará toda diferença nesse processo de inclusão e em todos os setores escolares.

Quando surgiu a necessidade de professores com a formação específica para a inclusão ficou evidente a falta de preparação e conhecimento defasando o avanço das melhorias para a inclusão e acontecendo a exclusão. A educação de qualidade é um direito de todos, quando os alunos com

necessidades especiais obtiveram o direito à inclusão nas escolas regulares, veio à necessidade de professores capacitados, acontecendo à inclusão e não somente que o discente seja inserido sem qualificação dos educadores, sendo necessários investimentos governamentais para recursos específicos podendo atender todos os alunos.

Para o progresso da educação especial surgiu a Declaração de Salamanca 1994 objetivando novas atitudes e a inclusão, surgindo a premência de professores que realmente conhecessem sobre as diversas deficiências. Como relatado na mesma: “É preciso repensar a formação de professores especializados, a fim de que estes sejam capazes de trabalhar em diferentes situações e possam assumir um papel - chave nos programas de necessidades educativas especiais. Deve ser adaptada uma formação inicial não categorizada, abarcando todos os tipos de deficiência, antes de se enveredar por uma formação especializada numa ou em mais áreas relativas a deficiências específicas.” (Declaração de Salamanca p. 28).

A Declaração enfatiza que as atividades pedagógicas se mantêm especificamente para compreender cada particularidade, pois cada aluno tem necessidades e a escola carece de ser adaptada para receber eles e não os discentes se adequarem, a Declaração da Salamanca surgiu para organizar essas políticas educacionais e destruir as barreiras.

De acordo com Glat e De Lima Nogueira (2003) a inclusão dos alunos com necessidades especiais inseridos nas redes regulares de ensino, não se deve apenas incluir com os demais e não negar os suportes que eles necessitam. É necessária uma reestruturação no processo de ensino aprendizagem, possibilitando recursos para o desenvolvimento deles, observando que cada aluno tem um tempo único, sendo preciso respeitar as necessidades e o desenvolvimento.

A dedicação é essencial para atuar nesse processo que estar além de conduzir as aulas, a educação inclusiva não é somente incluir os alunos em sala é indispensável que se sintam realmente incluídos garantindo sua permanência no sistema de ensino, a aprendizagem é individual diversificando a forma que cada aluno aprende, o papel do professor é compreender essas formas de aprendizagem e conduzir esses alunos e nunca desistir de buscar melhorias para que desenvolvam suas habilidades.

Para Freire (1996), o professor como o sujeito responsável pela produção de saber, precisa estar ciente que ensinar não é apenas passar conhecimentos para os alunos ele tem o papel de criar novas possibilidades para acontecer à produção e construção de novos conhecimentos.

A responsabilidade de um professor da educação especial é primordial, envolve dedicação, paciência amor, carinho que são características do perfil desse professor. Assim sendo, para a educação especial é de extrema importância docente com formação continuada, fazendo com que o currículo se mantenha atualizado e transformando o processo de exclusão para a inclusão.

Contudo, para a inclusão é preciso diversos aperfeiçoamentos na formação do professor que é a base para o aprimoramento e desenvolvimento do processo de aprendizagem nas redes de ensino. A educação especial requer que os docentes repensem suas práticas para que suas ações em sala de aula alcancem um objetivo de desenvolvimento, acessibilidade para os alunos com necessidades específicas. Como ressalta Tardif (2002) o processo aprendizagem na qual os professores se adaptam com suas formações, consiste em eliminar as ações que não estão de acordo com a bagagem vivida pelo aluno e analisando o que pode ser útil, visando sempre o desenvolvimento adequado do aluno.

Resultados

Com base nas entrevistas semiestruturadas qualitativas obtivemos os resultados em que os educadores apresentaram como um dos principais avanços no atendimento educacional especializado é o âmbito escolar ser inclusivo, e os mesmos terem uma formação continuada específica que preza por uma educação de qualidade. Como na Resolução CNE/CEB nº 02/2001 (BRASIL, 2001), os especializados, podem ter sua formação em licenciatura em Educação Especial ou em cursos de complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas da educação especial.

Algumas questões foram referidas aos professores com formação específica da educação especial. Para analisar o atendimento especializado aos alunos e como a formação continuada tem beneficiado esse grupo.

Nesse contexto realizou-se entrevistas aos educadores, perguntando sobre os principais avanços que o atendimento especializado obteve nos últimos anos, apresentaram a inclusão dos alunos na rede regular e as evoluções das práticas de ensino, as salas de recursos multifuncionais onde os professores usam métodos específicos favorecendo o desenvolvimento no processo de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.

Como ressalta Mazzotta (1982) [...] O professor da sala de recursos tem uma dupla função: prestar atendimento direto ao aluno e indireto através de orientação e assistência aos professores da classe comum [...]. Ou seja, um trabalho em equipe dos profissionais especializados no contexto da educação inclusiva é indispensável para o bom desenvolvimento dos alunos.

Outra questão discorrida se referiu as principais características do professor das salas de recursos do atendimento educacional especializado (AEE), precisam ter para atuar nesse processo da inclusão. Os educadores certificaram que o professor especializado deve ser motivador, inovador, criativo, estar aberto a mudanças e procurar sempre cursos para atualizar suas práticas para desenvolver o seu trabalho da melhor forma possível. Como de acordo com (ROPOLI et al., 2010, p. 19) o professor do AEE cabe complementar/suplementar a formação do aluno com conhecimento e recursos específicos que eliminem as barreiras, as quais impedem ou limitam sua participação com

autonomia e independência nas turmas comuns do ensino regular. Em outras palavras, o atendimento educacional especializado (AEE) é indispensável para complementar a atuação do docente na classe comum, o educador carece ser antes de tudo um profissional comprometido e empático para a evolução do seu aluno.

Os educadores relataram como tem sido a inclusão dos alunos com necessidades especiais em sua escola, visto que as instituições objetivam a inclusão total do aluno, contendo um grande apoio da rede escolar de ensino. Conforme Zortéa (2007, p. 39) [...] escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diferentes necessidades de seus alunos, assegurando uma educação de qualidade, com currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino diferenciadas, fazendo, inclusive, uso de recursos e parcerias com a comunidade. Segundo a autora as estratégias de ensino precisam ser diferenciadas como modificações curriculares, de acordo com as necessidades desses discentes em questão.

Os entrevistados relataram os desafios enfrentados na sua atuação no contexto da educação especial, apesar de todos os avanços ainda passam por diversas barreiras, a dificuldade de aceitação por parte dos familiares, grupos sociais, a educação fornecida de forma igualitária e de qualidade, sendo um dos grandes desafios que ainda persiste no âmbito da inclusão.

Visto que Kaloustian (1998, p. 9) relatou sobre a família [...] ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais[...].

Foi indagado para os educadores sobre os recursos que eles utilizam para melhorar o atendimento dos alunos com necessidades especiais, disseram sobre a importância de buscar materiais diferenciados e o lúdico onde os alunos se interessam pelo conteúdo.

Como salientou Lopes (2000, p.32) os jogos representam uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos que favorecem o raciocínio, a tomada de decisões, a solução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo.

De forma que com jogos, brincadeiras a criança se desenvolve em diversas circunstâncias, como a fala, interação, assim sendo o lúdico traz diversos benefícios para a educação inclusiva permitindo que os alunos possam se desenvolver de forma mais satisfatória.

Discussão

Foram efetuadas pesquisas documentais semiestruturadas com entrevistas, sendo três professores de diferentes escolas e cinco perguntas a cada um deles, refletindo sobre a educação especial e a formação docente para atuar no processo de inclusão.

As perguntas realizadas, questionou-se sobre os principais avanços que o atendimento especializado obteve nos últimos anos? O educador 1 respondeu: “É relevante lembrar que as pessoas com deficiência possuem o direito ao acesso e a permanência tanto na sociedade e principalmente nas instituições educacionais e que ofertem uma educação que supra as suas necessidades especiais”.

Para a educação especial são importantes a instituição e os professores se adequarem inteiramente para tornar o processo realmente inclusivo. Assim os alunos estarão sendo acolhidos e estimulados.

Conforme Drago (2011, p.78-79), A inclusão não é a colocação de cada criança individual nas escolas, mas é criar um ambiente onde todos possam desfrutar o acesso e o sucesso no currículo e tornarem-se membros totais da comunidade escolar e local, sendo desse modo, valorizados. Como ressaltou drago no ambiente escolar é fundamental que o aluno com necessidades especiais seja valorizado pelas suas particularidades e que em suas limitações não recorram impedimentos para o seu desenvolvimento.

Essa mesma pergunta foi realizada para outros educadores que responderam: o educador 2: “É importante criar estratégias que contribuam e valorizem os alunos e suas peculiaridades”; além disso o educador 3 respondeu: “as adaptações de acordo com as necessidades individuais dos alunos atendidos”.

As argumentações dos professores com formação específica para a educação especial, apontam um dos avanços principais tem sido o ambiente escolar ser inclusivo, não somente estruturalmente, mas nas práticas de ensino, é essencial lembrar que, para o aluno com necessidades especiais se sentir realmente incluído, a escola precisa estar preparada adequadamente para recebê-lo e não o contrário.

A este assunto afirma Glat (2007), [...] a educação inclusiva significa um novo modelo de escola em que é possível o acesso e a permanência de todos os alunos [...], [...] remoção das barreiras para a aprendizagem [...].

A inclusão vai além de partilhar o espaço físico (escola) esse processo proporciona aos alunos vários aprendizados e diferentes estratégias pedagógicas, formas mais cooperativas e interativas, com a interatividade o aluno tem acesso a uma diversidade de aprendizagens mais significativas. De acordo com Vygotsky (1998), a interação atua com o papel formador e construtor a partir das trocas cognitivas durante esse processo. Note que a interatividade é de extrema importância para o desenvolvimento social.

A evolução da criança depende excessivamente de suas interações e experiência vividas com o outro, e o professor sempre agindo como intermediador nesse processo.

Outra pergunta realizada foi: Quais as principais características que o professor das salas de recursos para o atendimento educacional especializado (AEE) precisam ter para atuar nesse processo da inclusão? O educador 1 traz a seguinte afirmativa:

[...]O professor para atender nas salas de recursos (AEE) deve apresentar uma formação voltada para a educação especial, sendo uma peça fundamental no processo de inclusão. Além disso, esse profissional deve estar preparado para estabelecer e adequar o processo de inclusão nos espaços escolares[...]

Como explicou (Machado) 2011, p.5, a primeira estruturação que ocorre nessa formação parte da compreensão de que o professor do AEE não é um especialista em uma dada deficiência. Seu objetivo é conhecer o aluno, identificar suas possibilidades e necessidades, traçar um plano de AEE para que possa organizar os serviços, as estratégias e os recursos de acessibilidade.

O docente especialista na educação inclusiva precisa ser um profissional capacitado para buscar inovações e adaptações para seu aluno, sendo que é fundamental tornar a escola e as práticas de ensino acessíveis. Para atuar no AEE, os professores necessitam ter a formação específica para este exercício, que atenda aos objetivos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Como nos cursos de formação continuada, de aperfeiçoamento ou de especialização, indicados para essa formação, os professores atualizarão e ampliarão seus conhecimentos em conteúdo específicos do AEE, para melhor atender a seus alunos (Ropoli et al., 2010, p.28).

O profissional da educação deve estar sempre atento as inovações e atualizando seus conhecimentos com novos recursos necessários para dar continuidade ao atendimento dos alunos especiais, o professor da sala de recursos o AEE, especificamente atua também como orientador das famílias com recursos acessíveis para melhorar a qualidade de vida do mesmo. Como argumentou o educador 2: *[...] os educadores precisam ter formações especializadas para atuarem na sala de recursos, pois eles atuam como importantes mediadores[...]*

Para o professor atuante da educação especial é sempre fundamental uma formação específica e continuada, onde ele estará sempre buscando os melhores recursos para o desenvolvimento do seu discente e de suas práticas pedagógicas. Como ressalta Correia (2008, p. 28), os educadores necessitam de formação específica que possibilita perceber minimamente as dificuldades de seus alunos e que sejam capazes de desenvolver estratégias significativas nesse contexto. Ou seja, um olhar crítico e individual que o educador precisa ter em relação ao aluno com dificuldade de aprendizagem é o que vai possibilitar uma inclusão permanente do discente, o educador 3 explicou: *[...] Paciência com os processos de desenvolvimento dos alunos, afeto, criatividade e principalmente disposição para continuar se aperfeiçoando e buscando se atualizar[...]*

Toda prática pedagógica deve estar relacionada a realidade que a criança vive, fazendo que o seu aprendizado seja significativo, pois está ligado ao seu modo de pensar. Assim, para o professor empenhado em promover a aprendizagem de seu aluno, [...] irá interferir em sua atividade psíquica. Essa necessidade antecede a tudo [...] e dirige a escolha dos modos de ensinar, pois sabe o professor que os métodos de ensinar são eficazes somente quando estão de alguma forma, coordenados com os modos de pensar do aluno. (TUNES et. Al. 2005, p. 2).

Visto que cada criança tem uma maneira particular de percepção e compreensão, e se desenvolve de forma diferente cabe ao professor paciência e dedicação e muita empatia para garantir a evolução do seu aluno.

Um grande desafio na educação especial é tornar a escola um espaço acessível e que possamos passar pelas barreiras. As escolas inclusivas são escolas para todos os alunos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer um dos alunos. Sob essa ótica, não apenas portadores de deficiência seriam ajudados e sim todos os alunos que, por inúmeras causas, endógenas ou exógenas, temporárias ou permanentes, apresentem dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento. (CARVALHO, 2007, p. 29).

Portanto, outra questão levantada foi: como tem sido a inclusão dos alunos com necessidades especiais em sua escola? Note o que foi esclarecido pelo educador 1: [...] *A escola em que trabalho é inclusiva e respeita os alunos especiais. Conto com o apoio de toda a equipe escolar para desenvolver um trabalho que seja realmente inclusivo[...]*.

Observando também, o educador 1 relatou sobre a importância da inclusão da família no processo escolar do aluno:

[...] Além da participação das famílias na vida escolar dos alunos, eles são presentes e sempre que preciso estão dispostos a ajudar. Esse é um fator fundamental para um bom desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos alunos, todos unidos em prol do bem maior que é a qualidade da aprendizagem dos estudantes[...].

Como afirma Cambuzzi (1998), é importante notar que as famílias são imprescindíveis no processo educacional dos filhos, pois, as crianças demonstravam que estavam desenvolvendo autonomia, conscientização do outro e a convivência em grupo. Lembra que vale salientar que é fator fundamental a parceria escola/família, pois são agentes de transformação em termos individuais e, coletivamente, favorecem a mudança de visão, ainda distorcida, que a sociedade tem a respeito do deficiente. Nesse contexto a relação escola- família tem diversos elementos que favorecem o desenvolvimento do aluno no meio escolar e social.

Observe o que o educador 2 e educador 3 falaram a respeito da inclusão dos alunos nas suas escolas:

[...]A nossa inclusão tem sido de forma satisfatória, incluímos eles em todas as atividades ofertadas pela escola, também representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas crianças, respeitando sempre suas limitações. [...].

[...]excelente! Os alunos de fato são incluídos em toda rotina escolar. Eles participam ativamente das aulas e apresentações, têm suas limitações respeitadas e são bem aceitos por toda comunidade escolar[...].

Temos visto que os profissionais da educação especial estão se esforçando para alcançar os objetivos almejados com a integração do aluno portadores de necessidades especiais no âmbito escolar, por meio de recursos especializados e formação específica na área inclusiva.

A Escola, propriamente, é uma instituição aberta a todas as crianças, uma instituição que tem a preocupação de não descartar ninguém, de fazer com que se compartilhem os saberes que ela deve ensinar a todos. Sem nenhuma reserva (MEIRIEU 2005, p. 44).

Assim sendo, uma escola inclusiva é aquela que ampara todos os alunos independente das suas condições, promovendo mudanças para melhor incluir os alunos em geral. Segundo Piaget (1972, p.35) o direito à educação é, portanto, nem mais nem menos, o direito que tem o indivíduo de se desenvolver normalmente, em função das possibilidades de que dispõe, e a obrigação, para a sociedade, de transformar essas possibilidades em realizações efetivas e úteis.

Nota -se que os entrevistados estão apreensivos quanto aos desafios que a inclusão traz ao âmbito escolar. Segundo Gadotti (2011) o enfoque da formação do novo professor deve ser na autonomia e na participação, nas formas colaborativas de aprendizagem. Nesse contexto tanto os professores e alunos da educação especial passam por diversos desafios. Foi perguntado para os educadores, quais os desafios enfrentados na atuação do professor no contexto da educação especial com perspectiva inclusiva? Os educadores 1,2 e 3 afirmaram as seguintes questões:

[...] Apesar dos avanços conquistados, a educação especial que é oferecida nas instituições escolares ainda está distante de atender de forma adequada os estudantes que se beneficiam dessa modalidade de ensino. Para que a escola receba os estudantes com necessidades especiais, ela precisa estar preparada para acolher esse aluno e garantir uma educação de qualidade e igualitária, tendo todas as suas diferenças respeitadas, independentemente de suas potencialidades ou limitações. O que se observa, é que os professores se esforçam para adequar-se ao trabalho com a Educação especial, sendo que muitas vezes não são valorizados, precisam comprar ou confeccionar matérias concretos e práticos para trabalhar com os alunos. Além de terem que fazer e preencher documentos que seriam de toda a equipe das escolas, dificultando assim o trabalho dos mesmos. [...]

Ainda é necessário apoio da rede escolar e governamental, com a finalidade de que os especialistas possam buscar recursos pedagógicos e executá-los de forma adequada. Como afirmou Glat (2009, p.16): “A política de educação inclusiva diz respeito à responsabilidade dos governos e dos sistemas escolares de cada país com a qualificação de todas as crianças e jovens no que se refere aos conteúdos, conceitos, valores e experiências materializados no processo de ensino aprendizagem escolar, tendo como pressuposto o reconhecimento das diferenças individuais de qualquer origem”.

[...] os desafios encontrados foram um conjunto de preconceitos e predisposições contrárias à presença e inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. Por isso temos uma perspectiva diferente voltada para educação inclusiva, além de aprender a adaptar e planejar os procedimentos de ensino, é preciso que os educadores olhem para as competências dos alunos, e não apenas para suas limitações. Em Educação inclusiva, destaca a importância de que formação inicial e continuada estejam conectadas ao cotidiano escolar constantemente com formações e conhecimentos voltada para a inclusão. Quanto mais respeitados em suas diferenças, mais os estudantes e educadores avançam, sejam eles pessoas com ou sem deficiência [...].

Para que o aluno tenha facilidade no seu aprendizado é imprescindível que os planos de aula estejam voltados para o que os mesmos tenham convivência, tornando o ensino atrativos e significativo. Segundo Imbernóm (2006) tudo isso implica considerar o professor como um agente dinâmico cultural, social e curricular, capaz de tomar decisões educativas, éticas e morais, de desenvolver o currículo em um contexto determinado e de elaborar projetos e materiais curriculares com a colaboração dos colegas, situando o processo em um contexto específico controlado pelo próprio coletivo. O educador 3 argumentou sobre a família: *[...] Famílias resistentes em aceitar a deficiência e/ou transtorno e as limitações dos alunos. [...]*

No processo da inclusão o apoio familiar é indispensável, porque reconhecer as necessidades e dificuldades devem partir da família, buscando por melhor tratamento e diagnóstico e qualidade de vida. Como ressaltou Cambuzzi (1998, p.90) é importante notar que as famílias são imprescindíveis no processo educacional dos filhos, pois, as crianças demonstravam que estavam desenvolvendo autonomia, conscientização do outro e a convivência em grupo. Lembra que vale salientar que é fator fundamental a parceria escola/família, pois são agentes de transformação em termos individuais e, coletivamente, favorecem a mudança de visão, ainda distorcida, que a sociedade tem a respeito do deficiente.

Logo, a educação especial perpassa por grandes desafios, seja o do professor de atuar para que o processo de ensino aprendizagem seja inclusivo, buscando se aprimorar. Como Ramalho e Beltrán Núñez (2011, p. 73), *[...] é mais que instrução ou aprendizagem de conhecimentos e formação*

de habilidades e de competências, pois inclui, entre outras coisas, interesses, necessidades, intenções, motivações, caráter, capacidades, condutas, crenças, atitudes e valores. [...] elementos chaves do seu agir profissional, de forma a influenciar no desenvolvimento profissional.

Analisa-se que o papel do professor como mediador nesse processo é extremamente importante, sendo ele capacitado para compreender as peculiaridades individuais e "incentivar-se a integração desses alunos no sistema regular de ensino, sempre que possível, e sem prejuízo da qualidade do atendimento". (BRASIL, 1977, p. 12); dentre as questões perguntou-se aos educadores sobre os recursos que eles utilizam para melhorar o atendimento dos seus alunos com necessidades especiais para inclusão dos mesmos no ensino regular? Trazendo a seguinte afirmação educador 1:

[...] Um dos primeiros passos é ler os documentos arquivados dos alunos como: laudos, PDIS, relatórios, entre outros. Converso com a família e o principal é conhecer os alunos, saber do que gostam, suas habilidades, potencialidades e dificuldades para assim realizar um trabalho de qualidade. De acordo com o planejamento dos professores regentes realizo as adaptações necessárias nas atividades dos alunos associando os instrumentos e recursos que mais se integram às necessidades e habilidades dos mesmos de acordo com o PDI de cada um. As atividades e avaliações são feitas de modo que respeite o ritmo individual de aprendizado de cada um. Sendo avaliados pontos positivos e negativos de forma não classificatória, e sim construtiva com um tempo distinto para cada aluno. Gosto de trabalhar com matérias práticas, concretos, sucatas, entre outros. [...].

Em primeiro lugar é essencial o professor conhecer seu aluno, sendo por documentos já registrados na escola, compreendendo suas potencialidades, sendo possível buscar recursos específicos para melhorar o aprendizado e o conteúdo curricular. Heredero (2010, p. 197) afirmou sobre inclusão como postura ativa de identificação das barreiras que alguns grupos encontram no acesso à educação, e também na busca dos recursos necessários para ultrapassá-las, consolidando um novo paradigma educacional de construção de uma escola aberta às diferenças. Dessa forma, promove a necessária transformação da escola e das alternativas pedagógicas com vistas ao desenvolvimento de uma educação para todos nas escolas regulares, de acordo com a dissolução do educador 2:

[...] utilizamos local com recursos acessíveis e materiais acessíveis das Salas de recursos multifuncionais e materiais adaptados. O profissional de atendimento educacional tem o papel de colaborar com esse processo. Devemos ser professores criativos ou que já tenham experiência na área. Os recursos necessários são: avaliação individual; campanha de Inclusão escolar; conhecer as necessidades de cada aluno; matérias tecnológicos e pedagógicos. [...]

O papel do educador na inclusão é de mediador, incentivador e nesse contexto inclusivo o professor precisa ir além ser criativo, buscando inovações e adaptações. Segundo Cunha (2012),

Aprendizagem é efetivada pelas trocas sociais, onde a mediação torna-se relevante. Quanto mais profícua for essa ligação, maiores serão as condições de o estudante desenvolver-se. A ação do mediador não é a de facilitar porque mediar processos de aprendizagem é, sem sombras de dúvidas, provocar, trazer desafios, motivar quem vai prender. Um dos princípios escopos da mediação é criar vínculos entre educando, o professor e o espaço escolar, como foi relatado pelo educador 3:

[...] lúdicos para atrai-lo para o processo de ensino-aprendizagem; confecção de atividades junto com o aluno, para que ele se reconheça como um agente importante em todo processo; definição de uma rotina que respeite as limitações do aluno; inserção do aluno nas brincadeiras sensório-motor com os colegas, a fim de favorecer a comunicação social. [...]

O lúdico com as crianças torna o ensino aprendizagem atrativos e significativos, com isso favorece a interação com os colegas estimulando memória, raciocínio, cooperatividade, trazendo diversos benefícios para o seu desenvolvimento cognitivo e social. Sendo assim, para Bueno (2010, p. 26) o brinquedo pode tornar-se uma chance ou oportunidade de desenvolvimento cognitivo, pelo qual as brincadeiras terminam descobrindo, inventando e aprendendo através das suas habilidades mesmo sendo criança. A partir disto, a brincadeira é como uma atividade social específica, ou seja, ela é fundamental na interação e na construção de conhecimentos da realidade das crianças estabelecendo um vínculo com a função pedagógica.

Dentre as argumentações dos entrevistados ressaltaram a importância de trabalhar o lúdico para enriquecer a aprendizagem dos alunos. De acordo com Vygotsky (1998), os jogos e brincadeiras na educação inclusiva representa momento de socialização, aprendizagem e conhecimento, usando materiais, para contribuir na construção dos processos cognitivos, motores, estéticos, éticos e sócio afetivos.

É válido ressaltar que cada criança possui uma maneira de aprender e através de brincadeiras e jogos é uma maneira relativamente unânime nesse processo, por isso a importância do docente analisar cada aluno individualmente.

Para a inclusão dos alunos na rede regular de ensino os professores de apoio necessitam analisar a conhecimentos prévios do seu aluno juntamente com o professor regente para adaptar o currículo de acordo com a necessidade e habilidade dos mesmos. Segundo Galve et al. (2002), são modificações individualizadas que se efetuam nos objetivos, conteúdos, critérios de avaliação considerados básicos, para responder às necessidades de cada aluno.

Considerações Finais

Este presente artigo teve como objetivo analisar o papel fundamental do professor atuante na educação especial e o quão importante é a formação continuada para melhorar suas práticas de ensino,

assim proporcionando aos alunos uma inclusão de qualidade com adaptações e necessários para atendê-los.

A formação do professor para a educação especial está ligada diretamente no desenvolvimento dos alunos portadores de necessidade especiais, seja no âmbito escolar e para a vida social. Para tanto os docentes precisam rever suas formações e suas práticas em sala de aula, assim sendo, buscar aperfeiçoar suas habilidades e capacidades.

Referências:

ALMEIDA, Maria. **Formação do professor para a educação especial: história, legislação e competências.** São Carlos - SP. Revista Educação Especial, 2012, 23–32. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4912>>. Acesso em 29/03/ 2022.

BORTOLINI, Rosimar; ELI, Sandra; REGINA, Cláudia. Educação Inclusiva: em foco a formação de professores. **Educação Inclusiva.** Editora Cultura Acadêmica. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2,** de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 2 de 11 de setembro. **Institui Diretrizes e Normas para a Educação Especial na Educação Básica Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. BRASIL. Acesso em 15/05/2022.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral.** Centro Nacional de Educação Especial. Plano Nacional de Educação Especial 1977/1979. Brasília: MEC; CENESP, 1977.

BUENO, Elizangela. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica.** Londrina 2010.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. **Estimulação Essencial ao portador de Surdez.** Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, volume 3. Foz do Iguaçu – PR: Qualidade, 1998. p. 86-90

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. **Estimulação Essencial ao portador de Surdez.** Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, volume 3. Foz do Iguaçu –PR: Qualidade, 1998.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

CORREIA, L. M. **Inclusão e necessidades educativas especiais: um guia para educadores e professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 2008.

Cunha, A. E. (2012). **Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade** (2. ed.). Rio de Janeiro, Brasil: Walk.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA 1994. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** MEC/ SEESP.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa.** Papyrus Editora, 2001.

DRAGO, Rogério. **Inclusão na Educação Infantil.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** 2007.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

GALVE, J. L.; TRALLERO, M.; SEBASTIAN HEREDERO, E. **Las adaptaciones curriculares individuales (ACI).** Madrid: CEPE, 2002.

GLAT, Rosana; DE LIMA NOGUEIRA, Mario Lucio. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Comunicações**, v. 10, n. 1, p. 134-142, 2003.

HELENA, Maria. **A Formação de Professores de Educação Especial no Brasil.** Florianópolis, SC. 2017.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar.** 7letras, 2007.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.

HEREDERO, E. S. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela:** as adaptações curriculares. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193- 208, 2010.

LOPES, M. da G. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar.** 3. Ed. São Paulo: Cortez. 2000.

Machado, R. (2011). **Formação de Professores. Inclusão:** *Revista da Educação Especial*, 6(1), 4-7.

TUNES, E; et.al. **O Professor e o Ato de ensinar.** São Paulo: Scielo, Caderno de pesquisa. Vol. 35, nº 126, set/dez 2005. P. 689-698.

MAZZOTTA, M. J. S. **Fundamentos da educação especial.** São Paulo: Pioneira, 1982

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2005

MICHELLI, Rosane; OSMAR, Manoel. **Avaliação, Formação Docente e Perspectivas da Educação Inclusiva: Eixos do Atendimento Educacional Especializado.** Editora Cultura Acadêmica. São Paulo. 2012.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1972.

PEIXOTO, Reginaldo. **Formação Inicial e continuada de professores: políticas e desafios.** Editora: Bagai. Curitiba, PR. 2020.

PEREIRA, Marcos. **Área do conhecimento: Ciências Humanas**. Educação Especial e Inclusiva: Conceitos e Práticas. Editora Aya. Ponta Grossa, PR. 2021.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília, DF: MEC/ SEESP, 2010. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, 1 v.).

ROPOLI, e. a. et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: mec/seesp/ufc, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editoras Vozes Limitada, 2012.

TUNES, E; et.al. **O Professor e o Ato de ensinar**. São Paulo: Scielo, Caderno de pesquisa. Vol. 35, nº 126, set/dez 2005. P. 689-698.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos da Psicologia**, n. 7, p. 79-88, 2002.

ZÓRTEA, Ana Maira. **Inclusão na Educação Infantil: As crianças nos (des) encontros com seus pares**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.